



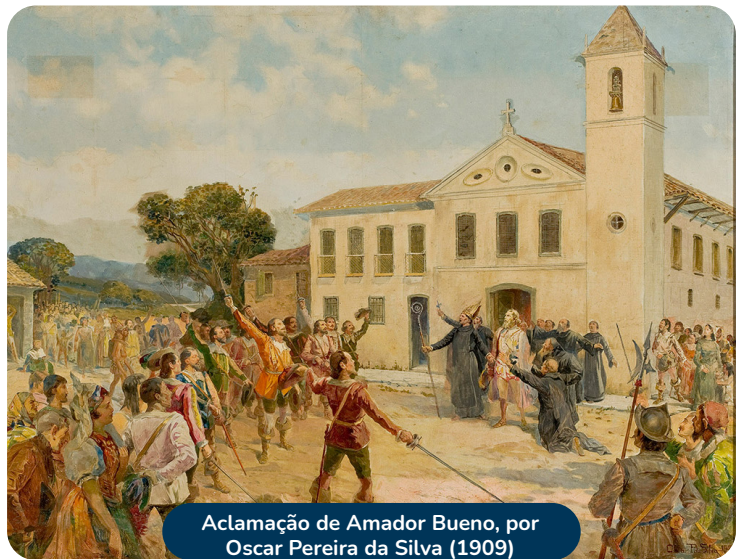
# REVOLTAS NATIVISTAS

De uma forma geral, as revoltas nativistas foram uma série de revoltas ocorridas entre os séculos XVII e XVIII, lideradas pelos colonos do Brasil. E é por isso que elas possuem esse nome, pois foram lideradas por e atendiam aos interesses dos colonos que, por serem nascidos no Brasil, eram considerados nativos.

No total, foram cinco revoltas nativistas e, o que havia de comum a todas era a insatisfação com a metrópole. Mas ao contrário do que se possa imaginar, essas revoltas não contestaram o sistema colonial como um todo. Neste sentido, uma outra característica que elas possuíam em comum, era o seu caráter local. Em outras palavras, elas atendiam somente a interesses das regiões onde ocorreram.

## ACLAMAÇÃO DE AMADOR BUENO (SP) (1641)

Não é por acaso que essa revolta se deu em 1641. Com a **União Ibérica** (1580-1640) unindo as Coroas de Espanha e Portugal, o Tratado de Tordesilhas deixou de valer na prática, e muitos foram os bandeirantes (paulistas) que se aproveitaram disso para explorar as terras do oeste para capturar indígenas e escravizá-los.



Aclamação de Amador Bueno, por Oscar Pereira da Silva (1909)

Contudo, finda a União Ibérica, os paulistas passaram a temer que esta situação favorável fosse acabar também, visto que eles estavam lucrando com o tráfico de indígenas. E de fato isso ocorreu, pois o novo rei português, D. João IV, proibiu que se fizesse comércio com o lado espanhol da linha de Tordesilhas. A reação paulista foi aclamar o capitão-mor, Amador Bueno, como rei de São Paulo.

Porém, o próprio Amador Bueno **manteve-se fiel** à Coroa portuguesa, o que lhe valeu a perseguição dos paulistas, que se sentiram traídos. Obviamente, o movimento perdeu força e a escravidão indígena perdeu a importância para a escravidão africana, monopolizada pelo reino português desde o século XVI.

Acrescente-se a isso o fato de que o novo governo português limitou e, finalmente proibiu a escravidão indígena em 1680, o que na prática **favoreceu** a Companhia de



Jesus (Jesuítas), pois além desta proibição ser uma demanda deles, os jesuítas não deixavam, eles próprios, de explorar de forma sistemática a mão de obra indígena nas aldeias que fundavam.

### REVOLTA DE BECKMANN (MA) (1684)

Essa revolta, que ocorreu nas províncias do Maranhão e Grão-Pará, também girou em torno do direito de explorar a mão-de-obra indígena. Os colonos da região norte do Brasil **dependiam muito** dos indígenas, pois eles eram os conhecedores das drogas do sertão e dos caminhos da floresta.

Quando o governo português, por pressão da Companhia de Jesus, aboliu a escravidão indígena em 1680, através de um alvará negociado pelo Padre Antônio Vieira, que aliás foi um dos maiores intelectuais do século XVII, os colonos do Grã-Pará e Maranhão sentiram-se altamente prejudicados.

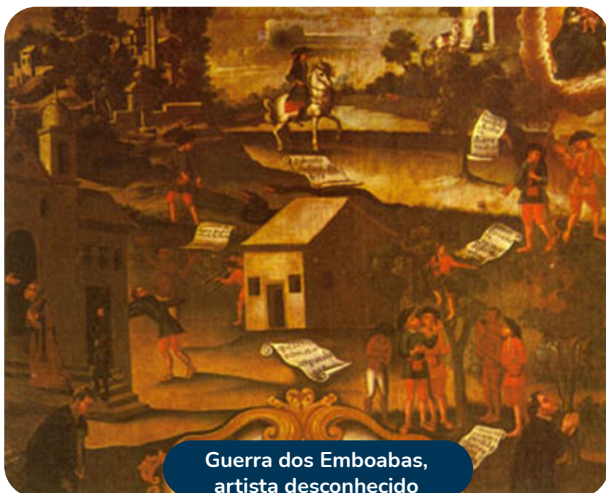


Manuel Beckmann refugiado nos sertões, por Antônio Parreiras (1936)

Buscando aliviar a situação, a Coroa portuguesa criou a Companhia de Comércio do Maranhão, que se responsabilizaria em abastecer a província com mão de obra africana. Entretanto, como os portugueses não cumpriram com o acordo, os colonos, liderados pelos irmãos Manoel e Tomás Beckmann, em 1684, se rebelaram e ocuparam as instalações dessa Companhia.

Todavia, não foi exatamente um movimento de emancipação colonial, pois Tomás Beckmann foi para Lisboa tentar um acordo com os portugueses. Frustradas suas expectativas, Portugal nomeou um novo governador para o Maranhão que não tardou em acabar com a revolta e condenar a morte os seus líderes.

### GUERRA DOS EMBOABAS (MG) (1708-1709)



Guerra dos Emboabas, artista desconhecido

Mais uma vez os paulistas, como eram chamados os bandeirantes, estiveram envolvidos em um conflito. Mas em vez de uma revolta pelo direito de escravizar indígenas, desta vez eles se envolveram numa guerra pelo direito exclusivo de **exploração de ouro**.

As primeiras jazidas de ouro foram descobertas no Brasil, na região das Minas Gerais, devido ao trabalho dos bandeirantes. Tal fato se deu no ano de 1693. Entretanto, a descoberta do metal precioso se espalhou e atraiu para a região um grande contingente de pessoas, vindas tanto do litoral da colônia quanto da própria metrópole.



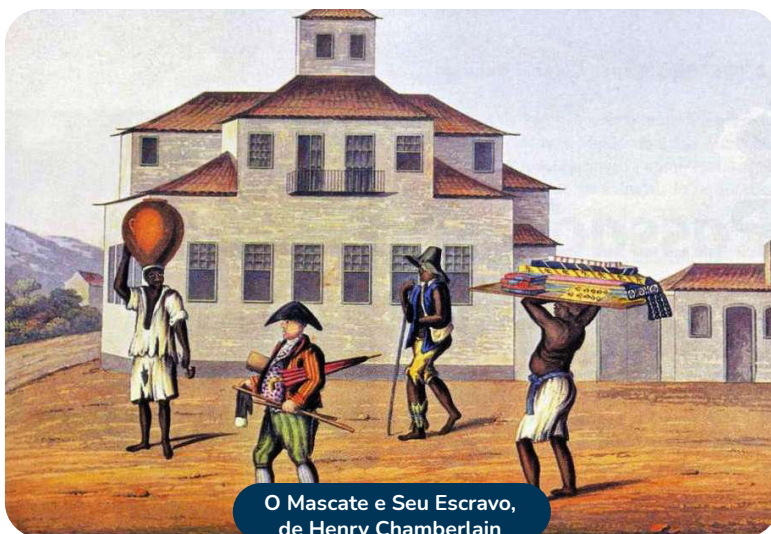
Devido ao seu pioneirismo na descoberta do ouro, os paulistas quiseram ter preeminência sobre os outros exploradores, a quem chamavam de **emboabas**, que significa **estrangeiros**. Entre 1708 e 1709 estourou uma guerra sangrenta entre os bandeirantes paulistas e os emboabas, onde os primeiros foram derrotados.

A descoberta de metais preciosos mais a oeste, no Goiás e no Mato Grosso, fez com que os ânimos dos bandeirantes esfriassem, e eles partissem para a exploração nestas regiões do oeste. O saldo final da guerra, além da morte de vários bandeirantes, foi que a Coroa portuguesa passou a ter o **controle direto** sobre a mineração na região das Minas Gerais, que foi elevada à Capitania.

## GUERRA DOS MASCATES (PE) (1710-1711)

Quase na mesma época da Guerra dos Emboabas, aconteceu a **Guerra dos Mascates em Pernambuco**. Mas diferente de todas as guerras e conflitos vistos até aqui, a guerra dos mascates foi motivada principalmente por uma elite **empobrecida e endividada**.

Em Pernambuco, o centro político-administrativo encontrava-se na cidade de Olinda. A classe que estava à frente do governo em Olinda, era formada pelos **senhores de engenho** que, por outro lado, haviam entrado num processo de decadência desde a expulsão dos holandeses.



O Mascate e Seu Escravo, de Henry Chamberlain

Entretanto, desde a época dos holandeses, Recife havia crescido em importância, e os seus habitantes eram principalmente portugueses ligados ao comércio. Estes, eram chamados de **mascates**, pelos habitantes de Olinda. Assim, formou-se uma rivalidade muito grande entre os dois grupos.

Devido à crise do açúcar pernambucano, os senhores de engenho de Olinda contraíram muitas dívidas com os comerciantes portugueses (mascates) de Recife. Pouco depois, isto degenerou numa **disputa política**, pois os habitantes de Recife exigiam que a cidade tivesse um status elevado e fosse de fato a sede do governo.

Em 1709, Portugal atendeu aos pedidos dos mascates, mas a reação de Olinda não tardou e a guerra estourou. No fim, os recifenses conseguiram elevar o status da cidade, e Portugal ficou ao lado dos comerciantes portugueses - os mascates.





## REVOLTA DE VILA RICA (MG) (1720)

Essa revolta, que teve um caráter de revolta direta contra a Coroa portuguesa, mas não ainda de emancipação. A principal demanda dos revoltosos, liderados por Filipe dos Santos, era em relação ao quinto, que era a quinta parte do total de ouro coletado pelos mineradores.



Julgamento de Filipe dos Santos, por Antônio Parreiras (1923)

A revolta ocorreu na mesma época em que Portugal criou as **Casas de Fundição** nas Minas Gerais, que tinham a função de controlar e centralizar a exploração do ouro na colônia. Foi diretamente contra estas que se dirigiu a chamada Revolta de Vila Rica, que ocupou e destruiu algumas Casas de Fundição.

No final, os líderes da revolta, como o próprio Filipe dos Santos, foram presos, julgados e condenados à morte na forca. O corpo de Filipe dos Santos ainda foi esquartejado e exibido em lugares públicos para servir de exemplo ao que aconteceria com quem se revoltasse sobre a Coroa portuguesa. Porém, setenta anos depois, um homem conhecido como Tiradentes, pareceu não se importar muito com a ameaça da metrópole.

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---